

## Redes sociais, educação e engajamento político: apontamentos foucaultianos

Luís Fernando Lopes<sup>6</sup>

### Resumo

O escopo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre as redes sociais e seus impactos na sociedade hodierna e mais especificamente no campo da educação e engajamento político. Considera-se como ponto de partida o pressuposto foucaultiano, expresso na obra *Vigiar e punir*, de que o indivíduo é o átomo fictício de uma representação ideológica, mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a disciplina. Assim, considera-se como problemática central para nortear as análises deste trabalho, o seguinte questionamento: As redes sociais e o uso que delas se faz são de fato instrumentos que proporcionam maior liberdade de expressão e conseqüentemente engajamento político ou apenas uma forma sedutora e disfarçada de controle e governo dos sujeitos? Nesta perspectiva, o panoptismo é uma ideia chave para o desenvolvimento das reflexões propostas, uma vez que o efeito mais importante do panóptico segundo Foucault (2013) é induzir um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder, pois o panóptico é uma máquina que a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder. Buscando trazer elementos que possam contribuir para responder a interrogação norteadora deste trabalho, realiza-se inicialmente uma descrição das redes sociais atualmente e sua relação com a educação e a participação política. Num segundo momento, aborda-se sinteticamente o referencial teórico foucaultiano, sobretudo a partir da obra *Vigiar e Punir*, no que diz respeito à tecnologia, política, educação e governo dos sujeitos. Por fim, em um terceiro tópico, considerando os pressupostos anteriormente discutidos procura-se realizar uma análise das redes sociais no contexto atual e sua relação com a educação e a participação política. Dessa maneira espera-se contribuir com o debate atual acerca de questões fundamentais como educação e política tendo como referencial teórico norteador os pressupostos foucaultianos.

*Palavras-chave:* redes sociais, política, educação, foucault.

### Networks, Education and political engagement: Notes foucaultian

#### Abstract

The scope of this paper is to present some reflections on social networks and their impact on today's society and more specifically in the field of education and political engagement. It is considered as a starting point Foucault's assumption, expressed in work *Discipline and Punish*, that the individual is the fictitious atom of an ideological representation, but it is also

<sup>6</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: fernandocater@gmail.com

a reality fabricated by this specific technology of power that is called discipline. Thus, it is considered as a central issue to guide the analyzes of this work, the question: Social networking and the use of them are in fact tools that provide greater freedom of expression and consequently political engagement or is it just a seductive and disguised way of control and government of the subjects? In this perspective, the panoptism is a key idea for the development of reflections given, since the most important effect of the Panopticon in Foucault is to induce a conscious and permanent state of visibility that assures the automatic functioning of power, as the Panopticon is a machine that, from the most diverse desires, produces homogeneous effects of power. Seeking to bring elements that can contribute to answer the guiding question of this study, it is carried out initially a description of current social networks and their relation to education and political participation. Secondly, we discuss briefly Foucault's theoretical framework, especially since the Discipline and Punish work, regarding technology, politics, education and government of subjects. Finally, in a third topic, considering the previously discussed assumptions, it is intended to undertake an analysis of social networks in today's context and its relationship to education and political participation. In this way we hope to contribute to the current debate on fundamental issues such as education and politics having Foucault's assumptions as theoretical guiding framework.

*Keywords:* social networks, politics, education, foucault.

## **Introdução**

As redes sociais já passaram a fazer parte da nossa vida a tal ponto de interferirem em nosso comportamento individual bem como no âmbito social. É certo que ao se tratar dessa temática precisamos considerar a questão do acesso, mas de um modo geral, podemos aceitar o fato de que as redes sociais são populares e de fácil acesso.

Acontecimentos recentes em nosso país e em todo mundo mostram as redes sociais sendo utilizadas como canal de comunicação e meio para organização de protestos, manifestações populares em que se busca reclamar direitos, denunciar fraudes, levantar bandeiras, enfim, manifestar-se.

No entanto, tais acontecimentos também são vistos com desconfiança por alguns, pois, nem sempre trazem os efeitos esperados e podem estar marcadas por manipulações de toda ordem. Nesse sentido, este artigo traz algumas reflexões sobre redes sociais, educação e participação política, a partir do cabedal teórico foucaultiano.

O intuito é refletir sobre a pertinência das redes sociais atualmente e sua relação com a educação e a participação política. Espera-se dessa maneira contribuir com o debate atual fundamental como educação e participação política a partir do referencial foucaultiano.

## 1. Considerações preliminares

Tratar de um tema atual como as redes sociais a partir do referencial foucaultiano e, especificamente, a partir do que se expõe na obra *Vigiar e Punir* pode parecer arriscado, demasiado pretensioso ou até mesmo anacrônico para alguns.

No entanto, o próprio Foucault já havia alertado sobre o risco de querer considerar um autor uma fonte inesgotável para interpretações.

Tem-se o hábito de ver na fecundidade de um autor, na multiplicidade dos comentários, no desenvolvimento de uma disciplina, como que recursos infinitos para a criação dos discursos. Pode ser, mas não deixam de ser princípios de coerção; e é provável que não se possa explicar seu papel positivo e multiplicador, se não se levar em consideração sua função restritiva e coercitiva. (FOUCAULT, 2008, p. 36).

Como se pode notar o próprio Foucault (2008) percebe com grande ressalva o fato de considerar-se um autor uma fonte inesgotável para criação de discursos. No entanto, isso não retira de Foucault o seu próprio valor, uma vez que ele é um pensador, cujas ideias influenciam diversas áreas, sobretudo, nas ciências humanas.

Nesse sentido, considera-se apropriado recorrer aos pressupostos foucaultianos para abordar temas contemporâneos, como: tecnologia digitais, redes sociais, participação política, direitos humanos, controle, governmentação dos sujeitos, entre outros.

O encantamento pelas tecnologias digitais, sedução, espanto são alguns dos fatores que podem levar à crença de que as mesmas sejam ou tragam a solução para os grandes problemas da humanidade. Não há dúvidas de que elas revolucionaram nossa maneira de viver e interferem praticamente em todos os aspectos das nossas vidas.

Nesse contexto, merece destaque as redes sociais como o *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, entre outras, que já passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e empresas. Para um porta-voz do *Instagram*, que voltou a permitir o uso do *hashtag curvy*, depois de um protesto de mulheres que se sentiram excluídas, o objetivo é que “as pessoas se expressem como quiserem”, sobretudo com um *hashtag* “que tantas pessoas usam de formas tão positivas”.

Acontecimentos recentes em nosso país e em todo mundo mostram a utilização das redes sociais como canal de comunicação e meio para organização de protestos e manifestações de todos os tipos. Entretanto, tais acontecimentos também são vistos com muita desconfiança, por alguns, pois, nem sempre trazem os efeitos esperados, uma vez que essas manifestações podem ser objeto de manipulação.

No entanto, convém questionar, se as redes sociais realmente promovem uma liberdade de expressão ou apenas ampliam a dependência das tecnologias digitais e mais especificamente de satisfazer uma necessidade criada de “ver e ser visto” no “mundo virtual”.

Não é por acaso que perguntas como: “Você viu mensagem, a publicação que deixei no face, no *whats?*”, já se tornaram tão comuns, a ponto de se optar pela conversa por uma rede social como o *Facebook* ao diálogo “face a face”.

Foucault (2013), apresenta um outro lado da tecnologia, aquele que amplia o controle, mas de uma forma diferenciada. Nas palavras do próprio Foucault (2013, p. 192), “A eficácia do poder, sua força limitadora, passaram de algum modo, para o outro lado – para o lado de sua superfície de aplicação”. Tal afirmação colabora para a percepção de uma outra face das tecnologias digitais, pois, se por um lado elas trazem maior agilidade e eficácia aos processos de um modo geral, por outro elas intensificam o controle, em razão da exposição excessiva, cujas consequências, em última análise recaem sobre o ser humano.

Nesse contexto, merece destaque a figura do Panóptico, idealizado por pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham (1748-1832), no final do século XVIII. Tratava-se de um projeto de prisão circular, no qual um observador central poderia ver todos os locais onde houvesse preso, porém, sem nunca ser visto. Foucault (2013) caracteriza o panóptico como uma “máquina de dissociar o par ver-ser visto”, uma vez que, “no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver; na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto” (FOUCAULT, 2013, p.192).

Deste modo, conforme explica Foucault (2013, p.192)

Pouco importa, conseqüentemente quem exerce o poder. Um indivíduo qualquer, quase tomado ao acaso, pode fazer funcionar a máquina: na falta do diretor, sua família, os que o cercam, seus amigos, suas visitas, até seus criados. Do mesmo modo que é indiferente o motivo que o anima: a curiosidade de um indiscreto, a malícia de uma criança, o apetite de um filósofo que quer percorrer esse museu da natureza humana, ou a maldade daqueles que têm prazer em espionar e punir. Quanto mais numerosos esses observadores anônimos e passageiros, tanto mais aumentam para o prisioneiro o risco de ser surpreendido e a consciência de ser observado.

Além dessas características apresentadas na citação anterior, Foucault (2013, p. 192) também salienta que “o panóptico é uma máquina maravilhosa, que a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder”.

Estas considerações vão ao encontro da constatação feita por Foucault (2013, p. 191) de que o efeito mais importante do panóptico é induzir um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder, pois,

Quem está submetido a um campo de visibilidade e sabe disso, retoma por sua própria conta as limitações do poder; fá-las funcionar espontaneamente sobre si mesmo; inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente

os dois papéis; torna-se princípio de sua própria sujeição. (FOUCAULT, 2013, p. 192).

Nesta passagem fica latente a questão do controle, um dos temas centrais nos estudos de Michel Foucault. Segundo Revel (2011), num primeiro momento, o termo controle designa nos estudos de Foucault, uma série de mecanismos de vigilância que aparecem entre os séculos XVIII e XIX, cuja função não é punir o descaminho, mas corrigi-lo e, sobretudo, preveni-lo. Assim, a penalidade do século XIX torna-se um controle não sobre aquilo que os indivíduos fazem, mas daquilo que podem fazer, pois,

Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação; que a perfeição do poder tenda a tornar inútil a atualidade de seu exercício; que esse aparelho arquitetural seja uma máquina de criar e sustentar a relação de poder independente daquele que o exerce: enfim, que os detentos se encontrem presos numa situação de poder de que eles mesmos são os portadores (FOUCAULT, 2013, p. 191).

Nesse sentido, opera-se uma extensão do controle social, uma vez que a formação da sociedade capitalista requer cada vez mais a necessidade de controlar os fluxos e a repartição social da mão de obra, considerando as “necessidades da produção e do mercado de trabalho, que torna necessária uma verdadeira ortopedia social, na qual o desenvolvimento da política e a vigilância das populações são os instrumentos essenciais” (REVEL, 2011, p 27).

A partir dessas considerações, no próximo tópico procura-se abordar sinteticamente a relação tecnologia, política, educação e o governo dos sujeitos sob a ótica foucaultiana tendo em vista uma análise das redes sociais no contexto atual e o uso que delas se faz. Será que estamos diante de instrumentos que proporcionam maior liberdade de expressão e conseqüentemente engajamento político, ou o que se apresenta, é apenas uma forma sedutora e disfarçada de controle e governo dos sujeitos?

## **2. Tecnologia, Política, Educação e Governo dos Sujeitos**

Ter um celular, ou qualquer outro dispositivo eletrônico e estar conectado, enviar e receber mensagens, assistir vídeos, compartilhar, curtir postagens, passaram a ser consideradas para alguns praticamente como ações que expressam: “condições de ser” ou condições para ser na sociedade atual.

De modo que aquilo que se é, ou que se quer ser, ficou condicionado ao fato de mostrar-se, aparecer. Assim, torna-se mais importante aquilo que um indivíduo parece ser do que aquilo que realmente é. Aparecer no mundo virtual é condição para ser visto, ser lembrando, ou em uma expressão, é condição de ser. Quem não está conectado, não aparece

não é, e está praticamente “fora do mundo”.

Mas qual seria a raiz de uma necessidade tão grande de ver e ser visto? Apesar de esta não ser uma necessidade apenas do nosso tempo, as tecnologias digitais possibilitaram uma ampliação exacerbada do fato de expor-se a ponto de interferir nos aspectos mais internos da vida.

Não há dúvidas de que as tecnologias digitais trouxeram grandes benefícios e possibilidades ao ser humano, mas por outro lado é preciso considerar que elas também potencializaram o alcance do controle sobre os indivíduos, ao ponto de ser possível saber o que um indivíduo deseja e oferecer o produto desejado e nas condições esperadas.

Contudo, como já afirmado, não se pode negar os enormes benefícios trazidos pelas tecnologias digitais. Para Lévy (1999) com o mundo virtual tem-se um universo de possibilidades a partir de um modelo digital. Assim, ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente, de modo que com suas interações os usuários podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (LOPES et al, 2014).

Nesse sentido, convém destacar a influência das tecnologias digitais e das próprias redes sociais no campo educacional. A geração de hoje, criada em um mundo “sempre ligado” da mídia interativa, da Internet e das tecnologias de mídia social, é formada, muitas vezes, por alunos cujas expectativas e estilos de aprendizagem são diferentes das gerações anteriores. O uso abrangente de tecnologias sociais e móveis fornece a cidadãos de todas as idades uma oportunidade ímpar de usar ferramentas como o *Facebook* para criar comunidades de aprendizagem auto-organizadas ou redes de aprendizagem pessoal (PLN) (PHILLIPS, 2012).

Com a influência da *Web* sobre todas as facetas da vida contemporânea, a linha entre as realidades virtual e real está desaparecendo, o que possibilita novas oportunidades para os alunos de hoje adquirirem conhecimento e compartilharem informações valiosas (FISHER, 2002 apud PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2012).

Várias são as opiniões de acadêmicos sobre tal assunto. Para Moser e Alencastro (2014) há nas Redes Sociais um grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam ultrapassar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva (MOSER; ALENCASTRO, 2014).

Não obstante a estas considerações é preciso chamar atenção para o volume exagerado de informações inúteis que são despejados todos os dias na “nuvem” e particularmente compartilhadas pelas redes sociais. Contudo, é preciso considerar também que este desejo excessivo por aparecer, mostrar-se conduz por outro lado, à ampliação do controle sobre os indivíduos. Aliás, isso é próprio do pensamento de Foucault que considera a “visibilidade uma armadilha”.

Com base nas considerações anteriores, o que se objetiva no tópico a seguir é

apresentar algumas reflexões sobre as redes sociais e seus impactos na sociedade hodierna e mais especificamente no campo da educação e engajamento político. Parte-se do pressuposto, expresso por Foucault (2013) de que o indivíduo é o átomo fictício de uma representação ideológica, mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a disciplina.

Nesse sentido, de acordo com Revel (2011), o poder não pode disciplinar os indivíduos sem produzir a partir deles e sobre eles um discurso de saber que os objetive a antecipe qualquer experiência de subjetivação. Assim, articulação poder/saber será dupla, de modo a extrair um saber dos indivíduos, bem como extrair um saber a respeito desses mesmos indivíduos submetidos à observação e previamente controlados.

### 3. Redes Sociais, Educação e Participação Política

No capítulo III da terceira parte da obra *Vigiar e Punir*, ao tratar do panoptismo, Foucault (2013, p. 192) caracteriza o panóptico como “uma máquina maravilhosa que a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder”.

Nessa perspectiva convém mencionar as palavras de Foucault (2013, p.193) sobre o que ele caracteriza como outro lado do panóptico, o qual: “pode ser utilizado como máquina de fazer experiências, modificar o comportamento, treinar e retreinar os indivíduos. Experimentar remédios e verificar seus efeitos”.

E ainda nesse sentido Foucault (2013, p. 193) afirma que:

O panóptico é um local privilegiado para tornar possível a experiência com os homens, e para analisar como toda certeza as transformações que se pode obter neles. O panóptico pode até se constituir em aparelho de controle sobre seus próprios mecanismos.

O conteúdo dessas citações, embora tratando de um contexto específico, também pode ser aplicado à reflexão sobre o potencial da internet e o que ela já proporciona e pode proporcionar. De um modo particular, as redes sociais, por exemplo, podem ser vistas por alguns como um “mural da liberdade”, já para outros, mais uma forma de controle.

Para Possoli (2004, p. 8) a tecnologia em si não é controladora ou libertária, porém, os usos sociais e culturais a que ela serve é que podem sê-lo. E nesse sentido, a Internet, operando como um banco de dados conectado, tem um potencial enorme para “criar modos panópticos de relações de reconhecimento tanto quanto o tem para melhorar nosso sentimento de liberdade e mobilidade”.

Nesse sentido, a reflexão sobre redes sociais, educação e participação política pode ser conduzida a partir da consideração das influências que a comunicação via internet e, particularmente, a troca de informações pelas redes sociais exercem sobre o comportamento

dos sujeitos.

Atrelado a isso temos a questão da possibilidade de organização de grandes grupos a partir da utilização das redes sociais. Um exemplo, são as grandes manifestações que ocorreram no Brasil, em 2013, que apesar de todas as controvérsias não deixaram de causar perplexidade e provocar reações diversas.

Não faltou quem considerasse tais manifestações apenas mais uma estratégia de manipulação das massas. Outros, porém, viram e continuam a considerar essas manifestações como a fagulha de um grande movimento de transformação social, cujo início só foi possível em razão dos recursos propiciados pela internet, com destaque para as redes sociais.

## Conclusão

Buscou-se neste ensaio apresentar algumas reflexões sobre as redes sociais e seus impactos na sociedade atual, mais especificamente no campo da educação e engajamento político.

Partiu-se do pressuposto foucaultiano, de que o indivíduo é o átomo fictício de uma representação ideológica, mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a disciplina. O panoptismo foi adotado como uma ideia chave para o desenvolvimento das reflexões propostas, uma vez que, segundo Foucault, o efeito mais importante do panóptico é induzir um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder.

Com relação às tecnologias digitais e mais especificamente no que diz respeito às redes sociais pode-se afirmar que em si elas não são controladoras ou libertárias, contudo, os usos culturais e sociais a que elas servem é que podem sê-lo (POSSOLLI, 2004).

Espera-se que as reflexões aqui expostas possam contribuir para o debate atual acerca de questões fundamentais como educação e política tendo como referencial teórico norteador os pressupostos foucaultianos.

**Submetido em maio de 2015.**

**Aprovado para publicação em junho de 2015.**

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A ordem do Discurso**. 17<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41<sup>a</sup> Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, p.

11.

LOPES, L. F. **Políticas de formação continuada a distância de professores no Estado do Paraná**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação).

LOPES, L.F. et al. **Redes Sociais no processo de ensino aprendizagem na Educação Superior a distância**. 20º CIAED. Curitiba: 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/117.pdf>>. Acesso em: 09/ jul. 2015.

LOPES, L. F.; FARIA, Adriano Antônio. **O que e o quem da EAD: História e Fundamentos**. Curitiba, Intersaberes, 2013.

MOSER, A.; ALENCASTRO, M. S. C. **Considerações acerca da aprendizagem pelas redes sociais**. Revista Intersaberes. Edição Especial. Vol. 8 nº1, 2013, p. 99. Disponível em:

<<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/intersaberesedicao especial/artic le/view/541>>. Acesso em: 27/jun. 2015.

PHILLIPS, L. F; BAIRD, Derek E.; FOGG, B. J. **Facebook para Educadores**. (2012, p.3). Disponível em: <<http://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook- araeducadores.pdf>>. Acesso em: 15/ Jun. 2015.

POSSOLLI, G. E. **Panoptismo como dispositivo de controle social e exercício de poder**. Anais do IV EDUCERE. Curitiba: PUC PR, 18 a 20 de outubro de 2004. Disponível

em:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/ TC- CI0095.pdf>>. Acesso em: 29/jul. 2015.

REVEL, J. **Dicionário Foucault**. Tradução de Anderson Alexandre da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2011.